



Consultoria do Senado Federal

CENTRO DE ESTUDOS

**COMPORTAMENTO SOCIAL RESPONSÁVEL: ALGUMAS
LIÇÕES DA HOLANDA**

Fernando Lagares Távora

TEXTOS PARA DISCUSSÃO **52**

ISSN 1983-0645

Brasília, fevereiro / 2009

Contato: *conlegestudos@senado.gov.br*

O conteúdo deste trabalho é de responsabilidade do autor e não reflete necessariamente a opinião da Consultoria Legislativa do Senado Federal.

Os trabalhos da série "Textos para Discussão" estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico:
http://www.senado.gov.br/conleg/textos_discussao.htm

COMPORTAMENTO SOCIAL RESPONSÁVEL: ALGUMAS LIÇÕES DA HOLANDA¹

Fernando Lagares Távora²

RESUMO

Este trabalho pretende descrever alguns aspectos da prática cotidiana que ilustram mecanismos de incentivo ao comportamento socialmente responsável e eficiente, vivenciados pelo autor durante o período de 2006 a 2008, como estudante na Universidade Wageningen, em Wageningen, na Holanda. Alguns exemplos descritos podem servir de inspiração para medidas voltadas à construção de atitudes positivas para formulação de políticas públicas no Brasil. São abordados diversos temas, tais como: educação, conservação ambiental, planejamento estratégico, adaptação tecnológica e climática, sistemas de transporte, política de tolerância, reciclagem de lixo, conservação de água, combate à obesidade. Em suma, a idéia subjacente é aproveitar bons exemplos de um dos países com maior tolerância social no mundo, detentor de alto índice de desenvolvimento humano, altamente industrializado e muito bem sucedido em sua política social, que pode ser visto como paradigma para formulação de políticas públicas.

ABSTRACT

This work intends to describe some practical aspects of daily life in The Netherlands that stimulates socially responsible and efficient behavior. These examples were experienced between 2006 and 2008 when the author was a student at Wageningen University, in the Netherlands. Some of the mentioned examples can inspire measures towards a positive attitude in public policy construction in Brazil. Many topics are debated, such as: education, environmental conservation,

¹ Pelas sugestões apresentadas a uma versão preliminar deste texto, agradecimentos aos Consultores Legislativos Marcos Mendes, Antonio Pereira de Paula, Tatiana Feitosa de Brito (Mestre em *Development Studies*, pelo *Institute of Social Studies*, Holanda) e ao Diplomata Leandro Vieira Silva (Mestre em Direito Internacional Público, pela Universidade de Leiden, Holanda), que estão isentos de qualquer imprecisão remanescente.

² Engenheiro Civil e Mestre em Economia do Setor Público, pela Universidade de Brasília, Brasil. *MSc in Management, Economics and Consumer Studies*, pela *Wageningen University*, Holanda. Consultor Legislativo do Senado Federal. *E-mail*: tavora@senado.gov.br

strategic planning, technological and climatic adaptation, public transport, tolerance policy, trash recycle, water conservation, fighting against obesity combat. In short, the subjacent idea is to take advantage of the good examples from one of the most tolerant countries in the world, which has high human development index, high industrialization and a very good social policy. These aspects can be seen as paradigm for Brazilian public policy formulation.

O Reino dos Países Baixos ou Holanda

O Reino dos Países Baixos, conhecido mundialmente por suas flores, vacas, moinhos, diques, e por uma política de tolerância social, é situado a noroeste da Europa, composto por doze províncias, tem como língua oficial o holandês e, por capital, a bela e exótica Amsterdã. No entanto, a sede do governo é Haia. O país faz divisa com Bélgica e Alemanha, tendo o restante do território limitado pelo Mar do Norte.

A forma de governo é uma monarquia constitucional e o sistema de governo, parlamentarista. O país é também conhecido por Holanda, termo que, de fato, designa uma região composta por duas de suas doze províncias.

Com cerca de 16 milhões de habitantes em uma área de 41.526 km², apresenta uma densidade populacional de 395 habitantes por km², configurando-se como um dos países desenvolvidos mais densamente povoados do mundo.

Seu Produto Interno Bruto em 2007 foi da ordem de US\$ 648 bilhões, o que importa uma renda *per capita* de pouco mais de US\$ 38 mil. Seu Índice de Desenvolvimento Humano em 2005 é 0,95, o nono na escala mundial.

A Holanda é muito ativa na ordem mundial, sendo a sede da Corte Internacional de Justiça, do Tribunal Penal Internacional, da Organização para Proibição de Armas Químicas e da Agência de Inteligência da Europa. É signatária do Protocolo de Kyoto, que propõe a redução da emissão de gases do efeito estufa, membro-fundador da União Européia e integrante da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

A política social do país se baseia no princípio de que todos devem ter igual oportunidade de desempenhar um papel ativo na sociedade. A integração de minorias, a manutenção de um sistema previdenciário acessível, um seguro nacional amplo e o seguro-desemprego são pilares da política holandesa nesse setor.

O sistema educacional é caracterizado por ampla liberdade de educação e desenvolvimento de pesquisa. O acesso ao ensino é universal, sendo que a pesquisa é voltada para garantir um efetivo conhecimento em áreas consideradas estruturantes ou estratégicas para o país.

A atenção à saúde é tida como necessidade primária. A maioria esmagadora da população dispõe de um seguro de saúde, que, diga-se de passagem, não é barato, mas funciona. Há uma tendência de se atuar na prevenção, e não, no tratamento. Outro ponto curioso é a política de evitar o uso de remédios. O sistema adota uma abordagem de base

territorial e referenciamento, com um médico de família generalista que atende com consultas marcadas, filtrando a ida aos hospitais de casos menos urgentes.

De acordo com o Governo de Haia, a economia holandesa é conduzida pelo consenso e tem a negociação como meio de encaminhar as questões entre trabalhadores, governo e setor produtivo. Usando sua posição estratégica na Europa, especialmente com a eficiência do porto de Roterdã, o mais importante da Europa e um dos maiores do mundo, os holandeses, muito conhecidos também por serem bons comerciantes, desenvolveram negócios em escala global que propulsionam a forte indústria local, de alto valor agregado.

Proteger a natureza, cuidar do meio ambiente e atender aos ditames ambientais internacionais na produção e, na medida do possível, reduzir os impactos das emissões de gases do efeito estufa tem sido a bandeira verde na política holandesa.

Tendo em conta essas informações expeditas sobre o país, este trabalho pretende descrever alguns aspectos da prática cotidiana que ilustram mecanismos de incentivo ao comportamento responsável e eficiente, vivenciados pelo autor durante o período de 2006 a 2008, como estudante na Universidade Wageningen, em Wageningen, na Holanda. Portanto, o texto tem muito mais características descritivas do que acadêmicas. Os dados apresentados são apenas ilustrativos e podem, em certos casos, não estar atualizados.

Assim, para alcance do propósito a que o texto se destina, as seções seguintes irão apresentar, de forma independente, exemplos, alguns pitorescos, que podem servir de inspiração para medidas passíveis de contribuir para a construção de atitudes positivas não só no Brasil, mas também em outros países. Algumas considerações finais encerram o texto.

Educação é um valor, e o domínio do idioma inglês é padrão

De modo geral, a educação é tratada como um bem essencial, comparável ao direito à vida. Poucas coisas são mais valorizadas do que ela. Dispor de educação de boa qualidade é essencial para o crescimento não só individual do cidadão holandês, mas também para a própria manutenção e gestão do país. Nesse sentido, além de cursos de graduação e de pós-graduação, um sistema de treinamento técnico e profissionalizante está disponível para os interessados.

Não é demais mencionar que o país é praticamente bilíngüe: quase todos os holandeses falam inglês fluentemente, não sendo difícil encontrar pessoas que consigam se comunicar em mais de duas línguas. Esse fator contribui significativamente para facilitar o comércio e a integração da Holanda com o mundo.

No Brasil, atualmente, encontra-se em debate no parlamento o Projeto de Lei do Senado nº 345, de 2008, que propõe que o idioma espanhol tenha prioridade igual ao inglês em concursos públicos: *nos concursos públicos em que houver prova de língua estrangeira, será obrigatório o oferecimento da língua espanhola, sem prejuízo de outros idiomas alternativos ou adicionais, a critério do edital*. A idéia é positiva no sentido de discutir com a sociedade rumos para esse tipo de avaliação. É fato que nossos vizinhos são, em sua maioria, falantes de espanhol, e entende-se que o incentivo da língua espanhola como segunda língua estrangeira seja prudente e até estratégico. Por outro lado, existe uma limitação do ponto de vista prático, uma vez que o inglês é o mais importante idioma de comércio e integração do mundo.

De volta ao caso holandês e trazendo esse aspecto à necessidade brasileira, pode-se argumentar que, na verdade, o mencionado projeto de lei põe em evidência o fato de que o Brasil terá que ser capaz de se comunicar não só em inglês, mas também em outros idiomas, como o espanhol. O Brasil pode seguir o exemplo holandês e aprofundar o processo de valorização da educação, além de caminhar no sentido de tornar sua população multilíngüe.

Sistema universitário: outro sonho daquele reino

As universidades, com uma infinidade de especializações, estão disponíveis para todos que se interessam em graduar-se. Ademais, um estudante que mostra interesse em estudar um tópico não-convencional é muito respeitado.

O conhecimento é considerado um ativo de alto valor. Agindo nessa linha, o governo holandês dá suporte àqueles que se interessam em educação. De fato, o país precisa de pessoas muito bem preparadas para gerir a economia, a administração e o desenvolvimento. No ambiente universitário, por exemplo, encontram-se professores motivados e pesquisadores que acreditam que podem realizar mudanças. Isso acaba sendo transmitido para os alunos que potencializam esse fluxo virtuoso.

Merece consideração, também, o relacionamento entre aluno e universidade. Há um orientador de estudos. Em geral, uma pessoa experiente, que se esforça para que o melhor resultado possa ser produzido, inclusive com poder para excepcionar exigências específicas, como, por exemplo, autorizar um aluno a não fazer uma matéria, desde que apresente justificativa plausível. Mas, afora isso, todo o contato entre aluno e universidade é feito eletronicamente. Claro que há as exceções, como os contratos de estudo, que devem ser assinados pelos estudantes de certas universidades no formato tradicional em papel. Mas, no

dia-a-dia, notas de aula, arquivos diversos³ e contatos pessoais, estudiantis e solicitações são realizados por meio eletrônico, o que redundava no uso eficiente do tempo.

Planejamento: a alma do negócio

Na Holanda, até brasileiros começam a usar agenda, física ou eletrônica. É tudo planejado, organizado e bem pensado. Nos cursos de planejamento de projetos, os alunos locais até têm dificuldades, mas em escala muito menor do que os estrangeiros. O imprevisível sempre causa apreensão para qualquer um. Mas, para efetivação de um “plano B”, a existência de conhecimento de restrições e compromissos assumidos ajuda a dar encaminhamento a soluções construídas. As obras na Holanda são feitas por etapa, e um controle qualitativo ajuda os tomadores de decisão⁴. Em 1996, o Governo Federal brasileiro tinha intenção de desenvolver um programa de controle do andamento qualitativo das obras e serviços que são realizados/comprados pelo País. Salvo melhor juízo, ainda hoje, o planejamento e a execução financeira não chegaram a um nível satisfatório.

Quantificar o trabalho duro é importante

A maioria das atividades na Holanda é realizada com base em horas. Por mais incrível que pareça, a estimativa das horas para realização de um trabalho ou tese representa a realidade. Experiência em lidar com isso, planejamento e disciplina são ingredientes desse bolo. Trabalha-se duro, mas os resultados, dadas as limitações individuais e até humanas, são positivos.

A apresentação de proposta do que se pretende, a monitoração do projeto, a apresentação de relatórios parciais e um cronograma bem estudado e com constante revisão levam a bons frutos. Isso gera muito trabalho, mas a possibilidade de insucesso cai vertiginosamente. É difícil criar uma cultura na qual um compromisso com o projeto e com a equipe sejam uma premissa. Mas, dessa forma, o trabalho em equipe, com ambições alinhadas, pode trazer grande ampliação de efetividade a políticas públicas.

³ *downloads, em inglês.*

⁴ *policy makers, em inglês.*

Burocracia e contratos: a coisa não é tão ruim, quando o serviço é de qualidade

É de impressionar como há burocracia nos serviços na Holanda. A foto tem que ser trocada de tempo em tempo. A atualização de dados é obrigatória, por meio de formulários. A renovação da carteira de residente é uma novela. Há muitos formulários, exigências (às vezes ilógicas), contratos e muitas regras. A forma de acerto comum é o contrato. O contrato de estudo é o mais marcante. Contrato provisório, intermediário, definitivo. Contrato de estágio, de seguro de acidente, de saúde, de tudo. A alteração de qualquer um deles só pode ser feita consensualmente. É uma coisa impressionante, mas tudo funciona. E funciona bem.

Duas lições para o Brasil: a redução da burocracia seria o mais desejado. Caso isso não seja possível, que se tenha alguma burocracia devido às características institucionais, mas é necessário haver também um sistema que garanta que aquela papelada toda seja transformada em serviços de qualidade.

Alta tecnologia ajuda

Muita gente pensa que é difícil aprender a usar tecnologia. Não é, não! A tecnologia faz a vida de todos muito mais fácil. Não se vêem pessoas na Holanda, mesmo com baixa qualificação, que tenham dificuldade em comprar o cartão do trem ou usar o sistema bancário eletrônico. Talvez seja mais difícil aprender, mas, depois que se usa uma vez, tudo é muito mais simples. “O atendimento eletrônico bancário⁵ é uma criação de Deus”, frase de uma senhora de mais de sessenta anos! A gestão da informação facilita o uso do pacote tecnológico, o que ajuda a todos. Menos esforço físico e, mais importante, menos riscos corridos pelos trabalhadores. Não é trivial a requalificação da mão-de-obra, mas, na Holanda, isso é uma questão de começar de novo. E como é bom recomeçar! Ainda mais se isso representar novos horizontes e novas oportunidades.

Sentimento de segurança: parece outro planeta

É comum ver uma jovem voltando sozinha em sua bicicleta, com as lâmpadas ligadas, na madrugada! É assim a qualquer hora. Como a maioria da população tem boas oportunidades, o sentimento de segurança é ampliado. Fora o roubo de lâmpadas de bicicleta

⁵ *internet banking, em inglês.*

e da própria, não se ouve sobre casos policiais de outra ordem. As pessoas andam pelas ruas sem aquela preocupação de cuidados especiais sobre os próprios pertences. Nas grandes cidades, alguma atenção se faz necessária, mas em escala muito menor do que nas grandes metrópoles brasileiras. Não há cercas ou muros para proteger as casas. Ao se perguntar a um holandês se aquilo não é perigoso, em geral, surge a estranheza da contrapergunta “por quê?” Se é assim, não deve haver muitos policiais na rua, certo? Errado, errado. Parece que policial brota do chão. Isso acaba ajudando o sistema de segurança. É como no caso do seguro: o indivíduo tem, mas não deseja usar. De qualquer forma, há um sistema eficaz de policiamento ostensivo. Caso fosse possível implantar um modelo desses por aqui, com certeza, a vida seria melhor para todos.

Não existe o jeitinho brasileiro: ou é ou não é!

Imagine um indivíduo chegar à Holanda e, para se registrar na prefeitura, ter que apresentar uma certidão de nascimento que não seja mais velha do que seis meses. Imagine ainda que esse documento tenha que ser traduzido por tradutor juramentado, carimbado pelo governo de seu país e conter, ainda, um selo da embaixada da Holanda no país de origem. Há necessidade de se gastar um tempo relevante para obtenção desse processo. Se o indivíduo já estiver lá, emitir a segunda via e cumprir com todo esse processo torna-se tarefa quase desumana.

Pois bem, esse mesmo indivíduo tinha a certidão original com todo o processo feito. O registro na prefeitura era condição *sine quo non* para validar o registro na Universidade.

O argumento de que o indivíduo já tinha nascido há mais de seis meses (em geral, o registro de nascimento é feito logo após o nascimento) e toda a explicação da dificuldade envolvida na obtenção de nova versão não foram suficientes para sensibilizar a funcionária da prefeitura. Ela não aceitou nada menos que a certidão com menos de seis meses e tudo mais. Para os costumes brasileiros, aquela decisão era um absurdo. Como o problema se resolveu é menos importante do que o fato de que, mesmo em situações sérias, não existe a possibilidade de se dar um jeitinho. E é assim em todas as situações, não se abrem exceções. Parece um misto de burocracia e rigidez, mas, quando não se abre exceção para ninguém, o tratamento equânime para todos prevalece. Às vezes, o conselheiro de estudos encontrava um aluno no corredor e batia um longo papo, mas, se fosse pedido um atendimento que não fosse caso de morte ou coisa similar, ele, de pronto, dizia para agendar um encontro. Ou seja, conversar no

corredor sobre outros assuntos pode, mas atendimento diferenciado, não. Regra é regra. Amizade funciona pouco nesse contexto.

Respeito a condições específicas de trabalho

No Brasil, o funcionário que trabalha em condições de insalubridade, durante a noite, ou em situação de risco recebe adicional (sem rigor técnico na definição). Mas o trabalho árduo é, em geral, remunerado com valores baixos. Na Holanda, o trabalho manual tem valor alto, trabalhar ao tempo e em atividades que demandem esforço físico merece remuneração diferenciada.

Em certos casos, um empregado pode receber um salário maior se trabalha consertando telhados, por exemplo, do que exercendo funções administrativas, em um escritório. De fato, quando todos têm alta formação, os trabalhos físicos começam a ter oferta escassa. Logo, a lei econômica da oferta e da demanda se aplica. Mas, aliado a isso, existe o sentimento de que quem trabalha em condições menos favoráveis deve receber um diferencial. A valorização dessa idéia pode favorecer ações no sentido de melhorar a remuneração e, no longo prazo, ajudar na redução das desigualdades sociais no País. Como fazer isso, já é outra história...

A justiça resolve rápido

A justiça holandesa resolve rapidamente os casos de sua alçada. A experiência é no sentido de que, como o país funciona na base de contratos e de correspondências, a margem de problemas já é menor. Ademais, sempre as partes privadas tentam se entender. Não havendo possibilidade, a justiça diz o que tem que ser feito e ponto final. Não há muitos recursos e coisa do gênero. A criminalidade é baixa e isso ajuda a deixar o judiciário menos ocupado com esse tipo de questão. Como trazer isso para uma melhoria no Brasil não é uma resposta fácil. Mas a solução rápida, clara e hábil seria um atributo ideal para melhorar a eficiência econômica e reduzir o custo Brasil.

Adaptação dos equipamentos de uso coletivo para deficientes e idosos

A cidadania demanda que o Estado trate os iguais de forma igual e os diferentes, de forma diferente, não só em face de limitações, mas também em termos de ações que considerem questões intertemporais.

Na maioria dos países do norte da Europa, não se concebe um prédio que não permita o correto acesso de qualquer cidadão ao seu interior. Mas os exemplos se espalham por todos os lugares, desde o atendimento diferenciado até assistência social efetiva. O Brasil ainda está longe de chegar lá. Além disso, um pouco de utopia sempre é bom, para que as metas não sejam somente alvos atingíveis.

Quando se chega ao interior da Holanda, e uma estação está dotada de rampas e elevador para que idosos e deficientes possam acessar os trens, entende-se bem a diferença entre consumo de energia desproporcional e garantia de ir e vir dos cidadãos. Muitos hão de dizer que os elevadores e outros equipamentos são usados/motivados também para o deslocamento das bicicletas. Não resta dúvida disso, mas o respeito aos idosos e a pessoas com deficiências é destaque na sociedade holandesa. Mais um exemplo é a distribuição ou fomento de carros elétricos para deslocamento. Há críticas quanto à dependência exagerada desses veículos leves, mas sem o seu uso muitas pessoas poderiam ficar presas em suas casas.

No Brasil, há algumas boas práticas nesse sentido. O Programa de Acessibilidade do Senado Federal é um exemplo a ser seguido, assim como a promoção de eventos especiais de valorização de pessoas com deficiência no âmbito do órgão.

A Holanda é um país com alto orçamento cinza⁶, que é um conceito que relaciona a proporção de jovens em relação a idosos. O Brasil ainda está em posição confortável, mas está envelhecendo também. Se serviços nos níveis europeus podem ainda ser considerados utópicos, a questão da acessibilidade e de serviços preferenciais e essenciais de atendimento podem ser implantados imediatamente. Só depende de a sociedade querer.

Comércio começa cedo

Uma vez por ano, há uma feira na qual as crianças vendem coisas usadas. Os garotos holandeses começam a ter noção de valor e a ter contato com uma experiência e vivência social incomum para um garoto em um país em desenvolvimento. Em uma dessas ocasiões, dois garotos estavam sozinhos nessa feira, um menino com uns 12 anos e uma menina de uns

⁶ *grey burden, em inglês.*

7, 8 anos. O menino tinha dificuldade de se comunicar em inglês, mas pôde dizer com clareza o preço, a idade de um boneco e ainda teve a capacidade de fazer propaganda⁷. Aquela experiência, de certa forma, induz o treinamento e dá ao garoto capacidade de aprender muitas habilidades: comerciar, falar uma língua estrangeira, dar valor ao tempo, aprender conservação etc.

No Brasil, tem-se a idéia de que proteger é não dar trabalho às crianças. O exemplo da Holanda, e mesmo dos Estados Unidos, é no sentido de valorizar o trabalho desde criança. Claro que a atividade desenvolvida não é para a sobrevivência, mas para ajudar no desenvolvimento de habilidades para a vida. No Brasil, onde o trabalho tem pagamento tão baixo, esse tipo de enfoque pode parecer ruim, mas pode ajudar a preparar os cidadãos para o futuro, se a carga é bem dosada e passada com parcimônia.

Mercado de coisas usadas ajuda a todos

Em muitos países europeus, é comum a existência de um mercado de coisas de segunda mão. Assim, é possível comprar bicicletas, fogão, ferro de passar, geladeira, panelas, e por aí vai. No Brasil, o mercado de carro usado funciona bem. Uma medida interessante é que algumas universidades dão suporte a um quadro de informações⁸ onde os anunciantes e compradores podem ler as ofertas e fazer contato via *e-mail*.

Esse é um exemplo de como os objetos usados poderiam facilitar a vida das pessoas. Isso se aplica a pessoas que ficam temporariamente em uma cidade. Os preços de objetos de segunda mão são razoáveis; a qualidade, às vezes, pode ser ruim, mas, consultando tudo com cuidado, é possível fazer boas barganhas. Em um país no qual há um hiato entre ricos e pobres, o mercado de artigos usados poderia ajudar os mais pobres a possuírem bens que ainda estão em boas condições.

Chipnik para pequenos pagamentos

Além do mecanismo de preservação ambiental, é possível o uso do *chipnik* (aquele dispositivo quadriculado do cartão bancário), um instrumento de eficiência financeira. A transferência do dinheiro para o dispositivo demanda o uso de senha bancária, mas o emprego do *chipnik* em si prescinde de senha. O pagamento é feito rapidamente. É só inserir o cartão e

⁷ “this doll is very good”, ela disse.

⁸ *Bulletin*, em inglês.

confirmar a compra. O fato de não se exigir senha não acarreta problemas, porque, em geral, se transferem pequenas quantidades para o cartão (em torno de €10). Quando acaba o crédito, basta recarregar.

O *chipnik* já poderia estar sendo usado no Brasil para pagamento a bancas de jornal, pequenos lanches e outras compras de baixo valor.

Ajustes climáticos e sazonais

Mesmo no “inferno” do clima holandês, de que ninguém consegue escapar, há lições de planejamento e de uso racional do tempo. Como os dias amanhecem muito tarde e escurecem muito cedo, as atividades no inverno têm que ser dosadas, para não confrontarem a natureza, mas se conformarem a ela. Nesse sentido, a suspensão de aulas, em caso de ventania ou de neve, é algo que pode ocorrer. A alternativa é o trabalho à distância, que evita a necessidade de deslocamentos e minora os riscos. Algumas lojas e até as academias de ginástica têm horários ajustados às variações climáticas, se necessário. No verão, que é essencial para os holandeses, há ajuste para que uma menor carga de trabalho prevaleça em alguns setores. É importante aproveitar o sol e o bom tempo, escasso...

Nessa linha, com o crescimento de nossas frotas de carro, por que não alterar ou adaptar os horários das repartições públicas? Por que não incentivar o transporte coletivo? E a carona solidária⁹? Os exemplos da convivência com a adversidade poderiam ser direcionados para soluções para nossos “problemas climáticos”!

Frios, mas quentes

É comum ouvir-se que os holandeses são reconhecidamente frios, individualistas e diretos. Tudo isso indica que seria difícil a convivência. Nada mais errôneo. Após se entender um pouco a diferença de cultura, percebe-se que, com a sociedade holandesa, é muito fácil de lidar. A maioria esmagadora fala várias línguas. São pessoas altamente solidárias. A discriminação não é um atributo vigente naquela sociedade, muito embora tenham surgido problemas com alguns grupos muçulmanos. Assim, entende-se que o povo holandês é realmente muito frio no convívio individual, mas muito quente no convívio coletivo. É generoso com países pobres, faz concessões para refugiados e mantém acordos de educação, cooperação e assistência técnica com países de todo o mundo.

⁹ *car pooling*, em inglês.

Transporte público eficiente

O transporte público é exemplar. A interligação entre ônibus, *tram* (bondes), metrô e trens funciona perfeitamente. O horário é cumprido rigorosamente. A distribuição do atendimento ao longo do dia é muito bem organizada. O sentimento é de muita confiança. Sempre há pessoas que reclamam de pequenos atrasos, mesmo sendo isso raro. Se o trem sai às 17h18, não é 15 nem 20, é 17h18 mesmo! Acresça-se a isso o fato de que o transporte é, na maioria das vezes, limpo e confortável.

Bicicletas: uma excelente alternativa não poluente e boa forma de prática de exercício

As bicicletas constituem o principal meio de transporte interno em grande parte das cidades da Holanda. Essa escolha diminui uma quantidade significativa de emissão de gases causadores do efeito estufa, assim como proporciona uma modalidade natural de exercício. O respeito aos ciclistas é admirável, sendo um fator importante na educação para o trânsito desde a mais tenra idade dos cidadãos holandeses. Claro que a bicicleta tem que ficar trancada o tempo todo. De outro modo, ela desaparece! O roubo de bicicleta é um dos esportes nacionais.

Certa vez, um brasileiro foi até o policial para relatar que sua bicicleta tinha desaparecido. Antes de indicar o caminho da delegacia para registro da ocorrência, o agente exclamou com admiração e orgulho: “Ah, quando eu era adolescente, eu também roubei uma bicicleta!” Entre os acessórios, somente as lâmpadas são vulneráveis.

Abono: estratégia de cobrança inteligente

Para se evitar que, a cada vez que o motorista pare, tenha que fazer troco, o sistema público holandês de cobrança de tarifas de transporte urbano usa um cartão que pode ser usado no ônibus, no bondes ou no metrô. Claro que o usuário pode escolher pagar em dinheiro vivo, mas com o uso deste cartão, a tarifa sai cerca de 50% do valor.

Para o caso dos trens, o usuário compra outro tipo de cartão, chamado abono, que lhe dá o direito de comprar a passagem com 40% de desconto após as 9h da manhã para até quatro pessoas. O custo desse abono é €55, mas, com pouco tempo, recupera-se essa despesa. Caso o usuário aprenda a usar as máquinas para comprar a passagem, que pode ser

usada no idioma inglês com cartão bancário ou moedas, ao invés de ir ao guichê, economiza €0.50, valor cobrado como taxa de transação financeira. Há ainda a opção de comprar um tíquete de ida e volta, se o usuário vai e volta no mesmo dia para outra cidade. Essa opção é mais barata do que comprar duas passagens separadas.

Por fim, toda compra de passagens pode ser feita com antecedência, sendo necessário apenas que se valide o tíquete previamente à viagem. Esse sistema tem enorme vantagem na economia de tempo e dá maior liberdade ao usuário, que pode comprar de acordo com suas necessidades. Também o próprio valor do abonoamento é um incentivo para que o cidadão não descumpra a regra.

Tanto no caso do transporte urbano quanto no dos trens interurbanos, há incentivos financeiros para que o usuário ajude o sistema de transporte a funcionar melhor, evitando filas excessivas e perda de tempo na transação financeira. Quando se observa a fila dos ônibus no Brasil, com o cobrador fazendo troco para todos os passageiros...

Trens: multa sem tíquete

Em cerca de 75% das vezes, o controlador de passagem verifica se o usuário tem um tíquete válido nos trens. A multa para não apresentação de um bilhete válido é cara (cerca de €50) e não isenta o usuário do pagamento da viagem. Ademais, ela tem que ser paga, de preferência, imediatamente. Se o usuário “escolher” pagar depois, o valor quase triplica! A apresentação de um cartão de residência é necessária para a opção de postergar o pagamento.

Como o bilhete tem as informações essenciais para verificação de forma clara, a checagem é rápida e não causa nenhum incômodo, a não ser que o usuário esteja tirando um cochilo!

A lição é a seguinte: o controle operacional pode parecer complexo, mas, se o cidadão ajudar e houver incentivos para não burlar o sistema (multa pesada e consumo de tempo), todos saem ganhando.

Poucos acidentes: respeito às regras e sistema efetivo de punição

É impressionante como ocorrem poucos acidentes de trânsito graves na Holanda. Sempre há pessoas que desrespeitam as leis, mas é também notório que a maioria absoluta dos holandeses não foge um milímetro do riscado. Já há algum tempo, ouve-se que a parte mais sensível do corpo humano é o bolso! Um importante professor explicou algumas

peculiaridades do país. O conceito de acidente é relativamente diferente. O seguro repara tudo imediatamente, mas, se tiver havido abuso do responsável, as coisas mudam de figura. Caso um motorista bêbado cause um acidente, o seguro o penaliza. Como? A conta vai direto para ele. Na Holanda, há aplicação de algumas estratégias para atingir a sensibilidade humana. Uma bicicleta sem lâmpadas, se para pelo guarda, já vai com a encomenda do boleto para pagar €35! Se flagrado por andar sem o cartão de residência ou o passaporte, é a mesma coisa...

A “lei seca” brasileira vai ao encontro dessa forma de disciplina. Na área de trânsito, tem havido uma boa melhora. Outras áreas em que multas poderiam ser aplicadas no momento em que o cidadão incorresse em falha (com bilhete enviado para a residência) são pichações, depredação de bens públicos e sítios arqueológicos, destruição de árvores (meio ambiente em geral). O Estado tem um custo alto para reparar isso. Então, nada mais justo que cobrar do cidadão.

O problema de se multar seja, talvez, receber o valor. Na Holanda, há dores de cabeça se o indivíduo não paga, ainda mais se é estrangeiro. Não se acredita que seja fácil receber essas multas no Brasil. Igualmente não se acredita que prender seja a solução. Talvez o melhor caminho seja, aliado a uma política de multas, a determinação de penalidades alternativas.

Proibição de cigarros em lugar fechado: não se discute, cumpre-se

Só no segundo semestre de 2008, passou a ser proibido o fumo em lugares fechados na Holanda. Antes o cigarro fazia parte dos ambientes, e voltar para casa cheirando a tabaco e com certo prejuízo ao pulmão era a regra.

O cumprimento da lei foi algo inacreditável para a cabeça de um brasileiro. Ninguém discutia o assunto. Quem fumava, passou a deixar o recinto para fazê-lo fora. Não tinha jeitinho, nem paliativo.

A disciplina e austeridade levam a menos custo e maior eficiência das políticas públicas. Quando todos entendem que o cumprimento de uma regra é o direito de terceiros, planejamento e resultados são maximizados.

Red light district: a prostituição legal

As vacas holandesas, os diques e o distrito da luz vermelha¹⁰ são alguns dos símbolos mais conhecidos da Holanda. Além de aguçar a imaginação de homens ao redor do mundo e ser repleta de mistérios e histórias pitorescas, a área reservada para a prostituição em algumas grandes cidades da Holanda mostra que essa atividade pode ser tratada com dignidade.

É possível garantir segurança e respeito para as pessoas que optam por aquele ofício. A profissionalização e o controle de ações para se garantir a saúde pública são fatos marcantes. Ademais, a cobrança de impostos e o tratamento legal das questões ligadas ao meretrício dão ao Estado condições de regular o negócio e proporcionar condições de vida mais dignas às profissionais. As prostitutas tendem a não ser exploradas e podem fazer os seus programas de acordo com padrões de higiene e segurança.

Uso de preservativos: uma segurança

É incomum ver adolescentes ou mesmo jovens grávidas nas ruas. Esse fenômeno tem várias explicações: educação sexual eficiente nas escolas, maior grau de informação da população, opção dos jovens etc. Segundo apresentação feita por um especialista do governo holandês, a taxa de gestações indesejadas é muito baixa. A maioria absoluta dos jovens carrega preservativos e procura ter uma vida sexual responsável. Muitos podem pensar que as campanhas para isso são pequenas. Mas se se avaliar que a campanha começa muito cedo nas escolas e que se repete constantemente, a verdadeira propaganda do tema é imensa. Talvez o Estado brasileiro possa fazer uma campanha mais constante e também mais agressiva sobre o assunto.

Coffee Shop: não vende exatamente café

O *coffee shop* não vende exatamente café. Na verdade, é o lugar para o consumo de drogas leves, que envolve vários produtos elaborados com maconha, como o famoso bolo de maconha¹¹ e os tradicionais “baseados”. Qualquer pessoa pode possuir até quatro pés de maconha para consumo próprio. Mas, como as árvores são grandes e podem causar muitos incômodos, então aquelas pessoas que escolhem usar *marijuana* podem ir até um *coffee shop*,

¹⁰ *red light district*, em inglês.

¹¹ *space cake*, em inglês.

e adquirirem pequenas quantidades para consumo. Não é autorizado o consumo nas ruas ou em lugares não licenciados.

A idéia da política holandesa para drogas é a liberação controlada. Eles entendem que, se o usuário tem contato com a droga leve em um ambiente adequado, minimiza-se o risco de evolução para drogas mais pesadas. Em países onde há processos duros de controle, o ambiente de consumo de drogas leves e pesadas é similar. Então, o incentivo e a inserção do usuário em situações de risco já são grandes desde quando um jovem começa a consumir um *baseado*.

Não se pretende fazer aqui a apologia às drogas, pois a realidade do Brasil é completamente diferente. Mas o exemplo holandês sugere que a ação do Estado, e mesmo das famílias, não deveria ser uniforme para todo tipo de droga.

Portanto, quando se for à Holanda, o *coffee shop* não é o melhor lugar para ir tomar um café. Também não se pode esquecer que é proibido fumar tabaco em lugares fechados, mas, nos locais autorizados, a maconha é permitida!

Sexo em parques

No Brasil, ficou famosa, por alguma razão, a informação de que seria autorizada a prática de sexo em parques de Amsterdã, na Holanda. Durante boa parte do ano, isso é praticamente impossível! O frio poderia matar os aventureiros. Mas, quando o tempo permite, é verdade que as pessoas podem manter relações carnais nos parques públicos. Entretanto, há certas regras: o ato não pode causar constrangimento a terceiros e deve ser feito com pudor. Deve cumprir princípios de higiene. Deve, também, não perturbar a paz alheia. A cultura é o que explica esse comportamento não ser relevante para os holandeses. Ninguém se importa muito com o que os outros fazem. Um holandês típico não está nem aí para o que o próximo está fazendo; não é da sua conta. Conforme informações coletadas, seres humanos podem fazer sexo em parques livremente, mas cachorros não são autorizados. Caso o policial flagre tal situação, os proprietários dos caninos podem levar multas, ou, na melhor das hipóteses, serem convidados a ir até o distrito policial.

Sacolas de plástico: ação positiva

A maioria dos supermercados na Holanda não fornece sacolas de plástico. Caso o freguês deseje, pode pegar uma sacola, feita em material mais resistente e durável do que as usadas no Brasil, mas terá que pagar por ela. Essa medida inibe o uso indiscriminado de sacolas e ajuda o meio ambiente. As sacolas de plástico são fabricadas com componentes de petróleo e constituem um importante dejetos. Existem estimativas de que os americanos jogam fora 100 bilhões de sacolas plásticas por ano e que menos de 1% das sacolas produzidas no mundo são recicladas. Além do montante absurdo de lixo, há riscos para peixes, aves e outros ecossistemas. Por fim, não é demasiado lembrar que as sacolas depositadas em lixos sanitários podem perdurar por séculos no meio ambiente.

Mesmo considerando o argumento de que, no Brasil, as sacolas de supermercado são usadas também para coletar o lixo caseiro, entende-se que é importante tentar o exemplo holandês e incentivar a redução de sua distribuição.

Bateria e pilhas: recarregando a vida

Na Holanda, há pontos de coleta de baterias e pilhas. Evita-se o lançamento desses dejetos no lixo caseiro comum, assim como de materiais que têm em seu manual tal recomendação. Isso se explica, porque as usinas de tratamento de lixo não são equipadas para o tratamento de lixo químico e há dano potencial ao meio ambiente ou a trabalhadores. No Brasil, os pontos de venda costumam coletar pilhas velhas. Não custa nada fazer o mesmo para baterias de celular e para outros equipamentos.

Separação do lixo: um caminho para a reciclagem

Na Holanda, o lixo doméstico é devidamente separado. Como regra, em três dias da semana, há coleta de lixo orgânico, que é feita em sacos grandes, para dar mais agilidade ao processo. Muitos sacos pequenos poderiam tomar mais tempo. Uma vez por semana é feita a coleta de papel e cartões. Os vidros não são lançados no lixo. Há pontos de coleta, nos quais cabe ao próprio morador depositá-los. Isso evita que o vidro lançado no lixo comum possa cortar o trabalhador em caso de quebra. Ademais, os vidros são também separados em três cores (verde, marrom e branco), para facilitar a reciclagem. A prefeitura controla o volume de lixo por domicílio, por meio de um processo randômico, para evitar que uma casa produza

lixo em excesso. Embora isso possa parecer complicado, de fato não o é. As lixeiras são padronizadas, e a prefeitura sabe exatamente o número de pessoas que vivem em cada domicílio.

No Brasil, há experiências bem-sucedidas de separação do lixo e incentivo à reciclagem. O processo de coleta seletiva iniciado nas regiões do Lago Norte e Varjão, no Distrito Federal, por exemplo, poderia ser expandido para outras localidades, com vantagens tanto para os moradores, que estariam contribuindo para a preservação do meio ambiente, quanto para pessoas que trabalham diretamente na reciclagem do lixo. Essa medida representaria uma forma de gerar emprego e renda para setores menos favorecidos. Combinadas com medidas complementares, relacionadas à oferta de oportunidades educacionais aos trabalhadores envolvidos, essas ações podem dar início a processos sinérgicos, com potenciais efeitos positivos para o País.

Think about the environment before printing

No Brasil, é freqüente imprimir até *e-mails* de uma linha. É comum, também, a utilização de folha de rosto para identificar o demandante da impressão. Nada menos lógico. Na maioria dos órgãos públicos, existem máquinas que possibilitam a habilitação de senhas para que a impressão só seja feita após autorização do demandante, um procedimento rápido e simples de se implementar. Como o solicitante terá, de qualquer forma, de ir até a impressora para recolher seus trabalhos, não há o menor sentido em enviar os trabalhos com a perda de um volume excessivo de papel só para que não se misture com o de outros servidores. A proibição do uso de folha de rosto deveria ser regra no âmbito do serviço público, pois é um desperdício. Nas universidades da Holanda, chega a ser chato: várias pessoas comentam a mesma coisa – “não imprima isso, anote as informações”. A educação ambiental ajuda a disseminar e consolidar essas idéias. Para o nosso caso, uma regulamentação poderia contribuir.

Uso de canecas em vez de copo de plástico

No serviço público brasileiro, não é incomum ver os auxiliares de limpeza esvaziarem as cestas de lixo mais de uma vez por dia, abarrotadas de copos de plástico. De um modo ou de outro, na confecção desses copos há uso de petróleo. Além disso, o transporte do produto até o local de uso e também do copo já usado demanda combustível fóssil. As complicações relacionadas à biodegradação do plástico ultrapassam o escopo deste texto.

Na Holanda, os copos plásticos são usados pela simplicidade do descarte também. No entanto, em locais de trabalho, procura-se incentivar o servidor a usar canecas (*mugs*, em inglês) ou xícaras. Alguns podem argumentar que a lavagem pode inviabilizar o uso dessa estratégia. No entanto, muitos holandeses utilizam as canecas, com lavagem em periodicidade razoável. No uso de máquinas de café nas universidades (que geralmente é pago), caso seja utilizada uma caneca, o sensor automático a identifica e o custo do café fica entre €0,50 e 0,70. Caso não seja identificada a presença da caneca, um custo adicional entre €0,05 a 0,10 é cobrado pelo café servido no copo descartável.

Água potável: uso racional (água de torneira x água engarrafada)

Uma discussão recorrente entre ambientalistas é a necessidade de certos países usarem mais água do sistema normal de abastecimento¹² em vez de incentivarem a compra de garrafas plásticas. O consumo de água engarrafada tem grande impacto potencial no meio ambiente porque exige que um peso relativamente alto seja deslocado entre os pontos de engarrafamento e consumo, além de gerar expressivo montante de lixo diariamente. Além disso, argumenta-se que a água da torneira preenche todos os requisitos de qualidade e segurança de fontes que engarrafam.

Na Holanda, a água da torneira é potável. O Estado garante a qualidade da água e todos consomem. O país é muito frio, mas a ingestão de água é incentivada. É comum ver os estudantes encherem a garrafa vazia nas torneiras de banheiros.

Além do exemplo holandês, há programas internacionais que incentivam pessoas que bebem água de torneira em restaurantes a pagarem, por exemplo, €0,50 por copo. Os recursos arrecadados são doados a pessoas que têm dificuldade de abastecimento de água em países pobres.

Acresça-se a isso o fato de que alguns países têm fontes públicas, como ocorre na cidade de Roma, Itália, para coleta da água para consumo.

Para o caso do Brasil, duas medidas poderiam ser incentivadas: a instalação de fontes com água tratada em vários pontos das cidades, para que os transeuntes de áreas de grande concentração tivessem acesso e uma parceria com restaurantes para fornecimento de água tratada nos restaurantes. Ambas as medidas poderiam evitar o uso de combustível fóssil e a geração de lixo. O melhor dos mundos seria chegar ao ponto de se ter água tratada em todas as torneiras, mas isso ainda depende de uma longa jornada.

¹² *tap water*, em inglês.

Lavagem de vasilhas: uso mínimo de água

É muito estranho ver a lavagem de louças em uma casa holandesa. Enche-se uma pia com o uso do tampão, com água quente ou não, e com o sabão. Muito sabão! Começa-se o processo pelos pratos e talheres. Afundam-se todos na água e com uma escova de cabo grande, com cerdas – como as escovas para uso bucal, esfrega-se e tira-se a sujeira. Então, seca-se item por item e já se guarda na gaveta. Ainda com a água dos talheres, lavam-se as panelas e outros itens que tenham mais gordura. O processo é similar. Esfrega-se e seca-se tudo. Terminado o serviço, puxa-se a corrente e a água escorre ralo a fora.

Para um brasileiro, a lavagem poderia ser considerada mal feita e os talheres não seriam considerados completamente limpos. Mas os holandeses não costumam ter qualquer problema de saúde relativo a isso. Além disso, o consumo de água é mínimo. É incrível pensar a partir, desse exemplo, como se desperdiça água no padrão de lavagem de vasilhas aqui. Esse exemplo talvez seja de difícil absorção pelos mais velhos. Quem sabe as novas gerações possam ser preparadas para essa idéia? A água tratada seria economizada, menos energia no tratamento seria usada, menos poluição seria produzida, menos interferência do homem na natureza ocorreria e maior preservação de um bem finito seria incentivada.

Água no pé: entupimento no boxe?

Outro exemplo extraordinário é a poça de água no boxe (espaço onde se toma banho). Quando se abre o chuveiro e deixa a água correr, logo uma poça desagradável se forma nos pés. Mesmo quando uma pessoa calça chinelos de borracha, a água é um incômodo. A primeira vez que se vê isso, logo se imagina que o ralo esteja obstruído. Como o problema se repete, a solução natural é ajustar para que o chuveiro jorre menos água. Com o tempo todos se acostumam com a nova situação.

Conforme informações de uma brasileira, a inclinação do piso do boxe é feita de caso pensado para que incentive o banhista a não ficar cantando debaixo do chuveiro. Mitos à parte, o fato certo é que isso funciona.

Esse exemplo remete-nos a outra situação, que é diferente, mas que também pode ser usada para preservação. Os chuveiros elétricos no Brasil têm três posições: frio, verão e inverno. Por certo, a posição inverno fornece água mais quente e mais agradável. Ocorre que, para a realidade da maior parte do País, a posição verão já é mais do que suficiente. Talvez seja difícil adaptar-se no início, como no caso de se usar menos água nos chuveiros

holandeses, mas a posição verão economiza até 35% de energia. Tudo é uma questão de educação e esforço.

O “*kit* luxo” no banheiro: o paradoxo do bem-estar aparente

No Brasil, são utilizados secador eletrônico de mãos, válvulas de descarga e torneiras com sensor para jorrar água. É um luxo, uma coisa verdadeiramente de primeiro mundo, certo? Nada mais equivocado.

O secador eletrônico de mãos com ar quente e desligamento automático é comum no exterior, mas, na maioria dos lugares, utiliza-se mesmo é a toalha de papel. Porém aqui é mister esclarecer que a qualidade do material é outro. No Brasil, é necessário retirar várias toalhas de papel para secar as mãos. Na Europa, em geral, duas folhas são suficientes. Talvez seja muito mais caro comprar toalhas de má qualidade do que comprar toalhas um pouco mais caras, mas que funcionem. Uma norma técnica nesse sentido já deveria estar sendo aplicada nas licitações públicas.

Sem dúvida, outras questões emergem: para se produzir uma tonelada de papel, há estimativas que indicam que entre duas e três toneladas de madeira necessitam ser utilizadas e que um volume enorme de água deve ser consumido (cerca de 20 m³). Ademais, o volume de efluentes é grande nesse setor, assim como o excesso de lixo a ser tratado.

Voltando ao banheiro de luxo, válvulas de descarga acopladas são raras em muitos países europeus. O uso delas importa um maior consumo de água quando comparado com a caixa tradicional. Claro que a falta de manutenção periódica pode gerar refluxo e contaminação, principalmente nas mais velhas. Mas todo mundo que já fez reformas domésticas sabe da dificuldade para se trocar uma bacia com válvula por uma caixa de descarga.

Torneiras com sensor eletrônico parecem algo supérfluo e podem representar um desperdício. Tente escovar os dentes com essa tecnologia. Uma boa torneira dura uma vida e pode ser tão confortável quanto qualquer torneira com sensor. Mas com uma grande diferença, a convencional tende a ser ecologicamente mais correta¹³. Os recursos consumidos para produzir a torneira com sensor, a se avaliar seu custo, tendem a ser maiores, sem acréscimo significativo de sua durabilidade. A princípio, a torneira com sensor tenderia a ser mais econômica, por dosar a água na quantidade certa. No entanto, em certas situações, lança-se grande quantidade de água fora, sem uso, como no exemplo da escovação de dentes.

¹³ O conceito em inglês de *environmental friendly use*.

Por último, alguns exemplos podem ilustrar que essa preocupação é pertinente. Na Califórnia, nos Estados Unidos, durante uma das crises de água de alguns anos atrás, havia um dizer, mais ou menos assim: se está amarelo, ok! O sol é amarelo! Só se incentivava o uso da descarga nos casos de haver fezes no vaso. Isso mostra o nível a que chegou a carência de água naquele importante centro econômico.

Outro exemplo foi relatado por um servidor do Senado Federal. De acordo com ele, em Melbourne, na Austrália, algumas famílias, em vez de usar válvula de descarga, estão optando por utilizar uma caixa de descarga com duas câmaras; uma, com menor vazão, é utilizada para o caso de urina. A vantagem é que o consumo máximo é de oito litros por descarga. Algumas empresas já estão produzindo, no Brasil, válvulas de descarga de duplo fluxo: uma que libera menos água e outra mais potente. O custo para o consumidor, porém, tende a ser superior ao das válvulas comuns. Seria o caso de se pensar em algum tipo de incentivo fiscal para as caixas de descarga de dupla câmara ou mesmo para válvulas de duplo fluxo.

Pequenas escolhas e alguma mudança de atitude podem favorecer muito o meio ambiente. O uso de caixa de descarga seria recomendável. Em situações nas quais se opte por outra solução, esta deveria ser o uso de válvulas de duplo fluxo.

Banheiros são pagos

Não é difícil encontrar banheiros de uso público na Holanda. No entanto, a maioria esmagadora dos ambientes cobra valores variáveis (de €0,25 a €0,75) pelo uso. No início, como tudo a que um indivíduo não está acostumado, aquilo parece um absurdo. Em alguns lugares, se você consome no estabelecimento, o uso do banheiro é de graça. Mas, se for cobrado, não se surpreenda. A desvantagem é óbvia, perder o dinheirinho. A vantagem é, em média, contar com banheiros limpos.

O caso da comida: muito além de preparar a marmita

O custo do almoço no “bandejão” é relativamente alto. Então, a maioria das pessoas traz de casa seu próprio lanche ou almoço. Isso gera uma economia imensa no fim do mês. Um sanduíche com um refrigerante pode custar mais de €8 na lanchonete. O mesmo produto custa muito menos se comprado no supermercado, talvez 50% do valor. Uma pizza no

mercado custa €2 ou €3. Na pizzaria, no centro, no mínimo €12. Como cada um tem que preparar tudo, logo percebe que o serviço compõe uma importante parcela do preço.

Assim, todos entendem que, além dos impostos e custos de energia, os serviços devem ser remunerados corretamente. No Brasil, propala-se que a mão-de-obra custa pouco. Por isso, pessoas que fazem tarefas simples, muitas vezes, não têm condições adequadas de vida. Isso é quase impossível de ocorrer na Holanda.

Obesidade: custa caro tratar. Então, é melhor prevenir!

O índice de massa corporal (IMC) é calculado tomando-se o peso, em quilogramas (kg), dividido pela altura, em metros (m), ao quadrado. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), um indivíduo com IMC superior a 25 estaria com sobrepeso; acima de 30, estaria obeso; e acima de 40, apresentaria obesidade mórbida (tecnicamente este termo está em desuso, mas era o que vinha sendo utilizado há alguns anos). Outro índice geralmente considerado é a circunferência da cintura. Nos casos em que esta for superior a 92 cm, para homens, e 88, para mulheres, os riscos cardíacos se acentuam.

Estudos da OMS indicam que, por volta de 2025, o Brasil poderá chegar a ter 20% de sua população obesa. As conseqüências esperadas são uma maior incidência de doenças cardíacas, aumento da ocorrência de diabetes, aumento de certos casos de câncer, complicações respiratórias como apnéias, problemas locomotores, osteoporose, entre outras. Por certo, as causas desse problema são múltiplas e vão desde aspectos genéticos até balanceamento impróprio do consumo alimentar.

A escolha holandesa foi promover um amplo debate, no qual cientistas de alimentos, nutricionistas, associações de obesos, profissionais médicos, membros dos governos, indústria de lazer, indústria de dieta, indústria de alimentos, políticos e cidadãos em geral tentem achar um caminho para encaminhar uma solução adequada.

Olhando para o Brasil, entende-se que a reação deve passar pelo combate ao consumo exagerado de gordura e de açúcar. Uma idéia inaceitável na Holanda, mas que poderia ser usada aqui, é a de proibir a venda de alimentos com alto teor de gordura e açúcar nas lanchonetes de escolas. Isso é extremamente polêmico, uma vez que, provavelmente, são esses os alimentos mais vendidos. Reeducar as crianças e adolescentes não é tarefa fácil. Entende-se também que já existem normas e projetos de lei sobre a matéria. No entanto, a eficácia é ainda limitada.

A idéia parece bizarra. Mas vale lembrar que, quando a obrigatoriedade de uso de cinto de segurança foi introduzida no país, muitos diziam que não era justo “andar amarrado em seu próprio automóvel”. Em verdade, essa tese não se sustenta, porque, em caso de acidentes, o custo da ação individual de não usar o cinto de segurança pode onerar substancialmente toda a sociedade. Não só em termos de custo hospitalar e ocupação mais intensiva dos serviços públicos, mas também porque os casos de perda de vida são uma tragédia para a coletividade.

A lógica da obesidade é similar. Se o Estado não regular a questão e deixar as coisas como estão, no limite, pode-se inviabilizar o sistema público de saúde – que, diga-se de passagem, já opera com dificuldades em muitas capitais brasileiras. E, nesse caso, em grande parte, por doenças que se adquirem desde a infância, devido à má alimentação.

Portanto, diferentemente de uma solução consensual, como na Holanda, entende-se que o Estado brasileiro deveria intervir nessa questão, até porque não haverá fundos para arcar com o tratamento de uma porcentagem grande de obesos e por prováveis perdas econômicas futuras. Soluções a serem encaminhadas envolvem um processo mais intenso de educação dos cidadãos, incentivo a práticas esportivas, regulação dos atores envolvidos e campanhas de prevenção e controle do problema.

Fruta é melhor que batata frita

O consumo de duas frutas por dia é muito bom para digestão e ajuda a prevenir doenças. Os holandeses comem maçãs ao longo do dia. No Brasil, muitas pessoas ainda têm dificuldade econômica para acesso a uma dieta balanceada. Na Holanda, o consumo de batata frita é cultural. No Brasil, essa modalidade de consumo é crescente, principalmente entre adolescentes. Talvez uma política pública de consumo de frutas, em vez do crescente uso de *junk food*, seja alvissareira. Isso poderia combater uma tendência, que vem ocorrendo no País, de aumento da obesidade. É muito mais caro e trabalhoso combater doenças cardiovasculares, diabetes, apnéias e artrites.

Suicídio: divulgação especial de matérias sensíveis

A liberdade de imprensa é valor supremo dos regimes democráticos. Mas até esse atributo tem que ser exercido com responsabilidade. O exemplo mais significativo foi a solicitação do governo americano para que as emissoras de televisão não propagassem

imagens do líder da *Al Qaeda* sem edição. A possibilidade de transmissão de uma mensagem terrorista foi o argumento apresentado pelo governo de Washington. Na Holanda, o suicídio (taxa de 9,3 pessoas por 100.000 habitantes, em 2004) é tratado discretamente, para não incentivar comportamento de outros potenciais suicidas. No Brasil, um país menos rico, esse item não é um problema tão sério (taxa de 4,3 pessoas por 100.000 habitantes, em 2002). A lição, para alguns setores de divulgação, é que o tratamento da violência deve ser muito bem elaborado, para não incentivar mais violência.

Propõe-se que os próprios profissionais sejam os agentes de reflexão. O Estado não tem competência para fazer isso, e qualquer interferência não é desejada. A punição de jornalistas por propagar matéria sob sigilo legal, por exemplo, é incompatível com a liberdade de imprensa. Assim, entende-se que o sigilo da fonte é essencial para que o cidadão não seja tolhido de seu direito à informação. Excessos ou desvios de condutas devem ser tratados, caso a caso, no âmbito do Poder Judiciário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Holanda é pioneira em ações de igualdade de gênero, sendo o primeiro país a aceitar o aborto, a eutanásia, drogas leves, o homossexualismo; a ter liberdade de expressão e de escolha religiosa. Nesse sentido, entende-se que o país é um grande exemplo de tolerância social. Ademais, como país altamente industrializado e detentor de extraordinária política social, pode ser visto como um modelo para o mundo.

Há muitas semelhanças entre o Brasil e a Holanda. A tolerância social, política (pelo menos nos últimos 25 anos) e religiosa podem ser mencionadas. Aspectos culturais impedem que o Brasil tenha condições de tomar decisões em relação a certos itens, que ainda são sensíveis por aqui, como o caso do aborto. Milhares de mulheres acabam fazendo o procedimento sem as condições adequadas e põem em risco suas vidas. Muito embora a sociedade, no geral, seja contrária ao aborto, é impossível fechar os olhos para essa realidade. A solução consensual seria uma forma de não silenciar diante desse grave problema de saúde pública.

Por outro lado, o Brasil tem feito grandes avanços nos últimos anos. O crescimento econômico em situações de crise, a estabilidade fiscal e monetária e um programa muito bem articulado de combate à pobreza levaram o País a melhorar sua situação no cenário internacional. Os frutos são quantificáveis objetivamente. Em 2007, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) incluiu o Brasil, pela primeira vez na história, na lista de países com alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Ademais, análises preliminares da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio de 2007 mostram que 13,8 milhões de brasileiros mudaram de estrato social entre 2001 e 2007 e, nesse mesmo período, o grau de desigualdade de renda no país caiu 7%.

Não se espera que muitos dos exemplos aqui apresentados possam ser implantados como soluções de mercado, a exemplo das estratégias para o transporte coletivo. Somente a consolidação da confiabilidade e do conforto poderia fazer um cidadão comum de classe média trocar o carro próprio pelo ônibus. No entanto, muito depende de ações do cidadão, que pode fazer a diferença, pelo menos no nível local. Sob esse prisma, ações individuais somadas poderiam contribuir para melhorar o País.

Na maioria dos casos apresentados ao longo do texto, o fator mais relevante é a educação. Mas, enquanto uma consolidação do acesso ao ensino formal e uma melhor formação dos cidadãos não forem um bem universal, cabe a cada um fazer um esforço para

preservar o meio ambiente e os recursos esgotáveis, garantindo para a geração presente uma vida mais saudável e, ainda, mantendo esperanças para as gerações futuras.

O Brasil está no caminho certo, e a solução para alguns dos problemas discutidos neste texto pode ajudar na definição da estratégia adequada. A melhoria do nível educacional, a redução da pobreza, a universalização da saúde, o incentivo ao uso do transporte público, a criação de oportunidades iguais para todos e a preservação ambiental são condições essenciais para a consolidação de uma base sólida para um desenvolvimento sustentável de longo prazo e, tão importante quanto, para a garantia da PAZ social.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Brasil, Presidência da República, Legislação, www.planalto.gov.br. Acesso em 16/9/2008.
- Brasil, Senado Federal, Projetos em tramitação, www.senado.gov.br. Acesso em 16/9/2008.
- Brasileiros na Holanda, sítio que auxilia brasileiros que vivem na Holanda, <http://www.brasileirosnaholanda.com/> Acesso em 15/9/2008.
- CNN, American network television site, www.cnn.com. Acesso em 10/10/2008.
- Ecologic – Institute for International and European Environmental Policy, <http://www.ecologic.de/index.php>. Acesso em 18/9/2008.
- Embaixada da Holanda, no Brasil, <http://www.mfa.nl/bra-pt>. Acesso em 15/9/2008.
- Focus on The Netherlands. Ministry of Foreign Affairs, International Information and Communication Division, The Hague, The Netherlands, 2004.
- Food and Agriculture Organization, <http://www.fao.org>. Acesso em 15/9/2008.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), www.ipea.gov.br. Acesso em 10/8/2008.
- Netherlands Organization for Cooperation in Higher Education, www.nuffic.nl Acesso em 15/9/2008.
- NS, Dutch highways site, www.ns.nl. Acesso em 18/9/2008.
- Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU), <http://www.slu.df.gov.br/> Acesso em 15/9/2008.
- Tigre, fabricante de tubos e conexões, <http://www.tigre.com.br/pt/index.php> Acesso em 18/9/2008.
- Wagenigen University, site oficial da universidade, www.wur.nl Acesso em 15/9/2008.
- Wikipedia, the free encyclopedia, http://en.wikipedia.org/wiki/Main_Page Acesso em 18/9/2008.
- World Health Organization, <http://www.who.int/topics/obesity/en/> Acesso em 17/9/2008.
- Worldwatch Institute – vision for a sustainable world, <http://www.worldwatch.org/> Acesso em 18/9/2008.